

DF ganhará cinco grandes hospitais em quatro anos

Saúde
Helival Rios

Givaldo Barbosa

O presidente Fernando Collor garantiu ontem ao governador Joaquim Roriz que dará apoio financeiro para a construção de mais cinco grandes hospitais no Distrito Federal, ao longo dos próximos quatro anos.

Collor pretende transformar Brasília e todo o Distrito Federal no modelo socioeconômico brasileiro, abrangendo desde a oferta de empregos até a prestação de serviços públicos e construção de infraestrutura.

Serão construídos os hospitais de Samambaia, Paranoá, Núcleo Bandeirante-Guará, mais um em Ceilândia e o Hospital de Referência, para cirurgias e tratamentos especializados, ainda em local a ser escolhido.

“Nós vamos acabar de uma vez por todas com o estigma de que o melhor hospital de Brasília é a Ponte Aérea” — disse o governador Joaquim Roriz, ao referir-se a um jargão conhecido na cidade, que aconselha aos que podem, sempre que precisarem de médicos, tomar o primeiro avião para o Rio ou São Paulo.

Além da construção de mais cinco hospitais (hoje há nove em todo o DF), Roriz disse que acertou com o presidente Collor a compra de novos equipamentos para o Hospital de Base.

Brasília, segundo Roriz, será uma cidade-modelo sócioeconômico para todo o Brasil e notadamente na área de saúde, que hoje é um setor com problemas gravíssimos. O presidente Collor, segundo o governador, concorda que Brasília tem mesmo que ter um tratamento diferenciado das demais Unidades da Federação, porque, segundo explica, aqui é a sede do poder central e que abriga as mais altas esferas do Poder Judiciário, Legislativo e as representações diplomáticas estrangeiras. “Por isso — justificou — é que o DF tem de ter um tratamento especial”.

Na área de saúde especificamente, diz o governador, que ela tem de estar pronta para atender a toda a população, pobres e ricos. Além de ampliação de infraestrutura, da rede em si, com a construção de novos hospitais, o governador anuncia que será implantada uma nova política salarial para o setor de saúde e a jornada de 40 horas. É necessário, segundo o governador, melhorar todo o sistema



Roriz promete uma nova política salarial para o setor saúde

de médicos e paramédicos, e isso será feito, segundo ele, de forma rápida.

Para o governador Joaquim Roriz, uma cidade-satélite de 600 mil habitantes, como Ceilândia, não pode dispor somente de um hospital — daí estar programada a construção de um outro naquela satélite. Já o Hospital de Referência —

ainda sem local definido — será um hospital mais especializado, contando, inclusive, com um pavilhão só para crianças. Ao dar exemplo da gravidade da situação de saúde no Distrital Federal, diz o governador que foram desativados, nos nove hospitais existentes, mais de 800 leitos, coisa que ele considera um absurdo, diante das carências da população.